

TRANSTORNOS MENTAIS EM PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIAS PLÁSTICAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

MENTAL DISORDERS IN PATIENTS UNDERGOING PLASTIC SURGERY: A SYSTEMATIC REVIEW

- | | | |
|---|---|--|
| 1 | Joao Guilherme dos Santos Alves | dr.joao.guilherme.alves@gmail.com |
| 1 | Ryan da Silva Alencar | dr.ryanalencar@gmail.com |
| 1 | Alliny Sales Rodrigues Dourado | salesalliny@gmail.com |
| 1 | Francisco Naildo Cardoso Leitão | doutornacal@gmail.com |
| 1 | Marcos Cordeiro Araripe | marcosararipe@gmail.com |
| 1 | Júlio Eduardo Gomes Pereira | julio.mulheres@gmail.com |
| 1 | Universidade Federal do Acre, Rio Branco – AC | |

RESUMO

Visando os impactos das cirurgias plásticas na saúde mental dos pacientes, destacando, principalmente, as reincidências dos grupos que já possuem transtornos mentais, os efeitos da presença de distúrbio mental na recuperação cirúrgica, e a motivação desses pacientes na busca por procedimentos estéticos, busca-se entender a tendência pré-existente nas pessoas com distúrbios mentais de buscarem por essas intervenções e, por fim, apontar quais medidas devem ser tomadas para evitar tais problemas. Pretende-se analisar os transtornos mentais e comportamentais entre as pessoas que realizaram cirurgias plásticas nos últimos 5 anos. Esse é um estudo de revisão sistemática sem metanálise delineada conforme as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), a partir das mais robustas e confiáveis bases de literatura na grande área do conhecimento em ciências da saúde para estes tipos de estudo, tais como: *National Library of Medicine* (PubMed), Embase, LILACS e *Web of Science*, submetida para registo no PROSPERO pelo número 475827. Foram revisados sistematicamente 20 artigos, dando ênfase à relação de causalidade entre a busca por cirurgias plásticas e a presença de transtornos mentais. Consequentemente, constatou-se uma correlação entre intervenções cirúrgicas estéticas e distúrbios psicológicos, sendo mais comum entre indivíduos que enfrentam desafios relacionados à sua autoimagem.

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia plástica. Distúrbios mentais. Saúde Mental. Cirurgia. Autoimagem.



ABSTRACT

Aiming at the impacts of plastic surgeries on the mental health of patients, highlighting, mainly, the recurrence of groups that already have mental disorders, the effects of the presence of mental disorders on surgical recovery, and the motivation of these patients in the search for aesthetic procedures, we seek to understanding the pre-existing tendency of people with mental disorders to seek these interventions and, finally, pointing out what measures should be taken to avoid such problems. The aim is to analyze mental and behavioral disorders among people who have undergone plastic surgery in the last 5 years. This is a systematic review study without meta-analysis designed in accordance with the recommendations of the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), based on the most robust and reliable literature bases in the broad area of knowledge in health sciences for these types of study, such as: National Library of Medicine (PubMed), Embase, LILACS and Web of Science, submitted for registration in PROSPERO by number 475827. 20 articles were systematically reviewed, emphasizing the causal relationship between the search for plastic surgery and the presence of mental disorders. Consequently, a correlation was found between aesthetic surgical interventions and psychological disorders, being more common among individuals who face challenges related to their self-image.

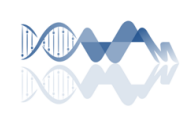
KEYWORDS: Plastic surgery. Mental disorder. Mental health. Surgery. Self-image.

INTRODUÇÃO

O aumento na procura por procedimentos estéticos e cirurgias plásticas, de forma concomitante com o crescimento dos diagnósticos de transtornos mentais nos últimos 5 (cinco) anos, sugere uma intrínseca relação entre as questões psicossociais e as operações plásticas. Essa correlação foi observada em um cenário global e analisada no Brasil. No contexto brasileiro, é de suma importância abordar a pauta de forma holística, incluindo a conscientização a respeito dos riscos e benefícios de tais procedimentos, e promover um acompanhamento psicológico para aqueles com transtornos psiquiátricos que procuram procedimentos estéticos.

Muitos estudos destacam a presença de transtornos mentais entre os pacientes que se submeteram ou que buscam passar por um procedimento estético. Em geral, a pesquisa evidencia transtornos como depressão, transtorno de dismorfia corporal, de dismorfia de gênero e alimentares entre os fatores que impulsionam a busca por cirurgias¹⁻³.

O levantamento estatístico também revela um aumento expressivo no número de procedimentos cirúrgicos e não cirúrgicos realizados globalmente, sugerindo,



assim, uma correlação entre a crescente demanda por intervenções estéticas e a prevalência de problemas de saúde mental⁴.

Neste aspecto, as redes sociais desenvolvem um papel negativo na percepção da autoimagem, fortalecendo a divulgação de padrões estéticos inalcançáveis, o que reforça a comparação visual entre as pessoas, contribuindo para a insatisfação corporal e o desenvolvimento de transtornos de dismorfia corporal^{5,6}.

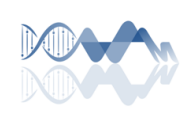
Além disso, as pesquisas ressaltam a assimetria de gênero na busca por cirurgias, demonstrando que as mulheres, frequentemente, buscam por esses procedimentos para se encaixarem nos padrões de beleza impostos pela sociedade moderna, enquanto os homens, em sua maioria, buscam por intervenções para atender a necessidades físicas específicas^{4,5,7}.

Estudos pontuais também destacam a relação entre transtornos mentais e cirurgias plásticas, enfatizando a forma como os pacientes com transtorno de dismorfia corporal, constantemente, não alcançam os resultados almejados após realizarem os procedimentos estéticos, desencadeando a insatisfação pós-operatória. Essa análise ressalta a importância de estabelecer uma avaliação psicológica prévia em candidatos a cirurgias^{2,8,9}.

Sob outro viés, Saifee J et. al (2023)¹⁰ e White A, et al. (2023)¹¹ também elucidam sobre a influência positiva de cirurgias plásticas em alguns casos^{10,11}. A reconstrução mamária, por exemplo, foi acompanhada de redução da ansiedade e depressão nos pacientes¹⁰. De forma similar, a mamoplastia redutora para pacientes com macromastia bilateral sintomática¹¹, que pode melhorar a qualidade de vida e a saúde mental, tendo em vista que o diagnóstico, a princípio, é capaz de atingir, intensamente, fatores sociais relevantes para a sociedade em geral, ocasionam baixa autoestima e ansiedade social, além da própria vergonha causada pelo diagnóstico^{10,11}.

Além disso, aborda a importância da cirurgia de afirmação de gênero para indivíduos transgênero e a relação do procedimento com a saúde mental do paciente, mostrando como esses procedimentos podem aliviar o sofrimento psicológico, desde que sejam gerenciados adequadamente⁹.

Portanto, o presente artigo visa analisar os transtornos mentais e comportamentais entre as pessoas que realizaram cirurgias plásticas nos últimos 5



(cinco) anos. Proporcionando uma visão abrangente sobre a interação complexa entre procedimentos estéticos e transtornos mentais.

MATERIAL E MÉTODOS

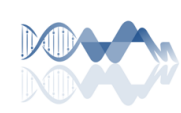
O estudo trata-se de uma Revisão Sistemática sem metanálise delineada conforme as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), cujo registro foi feito na plataforma PROSPERO, sob N° 475827, em meados de outubro de 2023, para evitar plágio e duplicidade de temática. Foram utilizadas as fontes mais sólidas e confiáveis na ampla área do conhecimento das ciências da saúde para pesquisas desse gênero, tais como: *National Library of Medicine* (PubMed), Embase, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Web of Science*.

A busca foi orientada pela estrutura clínica da questão: qual é a correlação entre a realização de cirurgias plásticas nos últimos 5 (cinco) anos e a ocorrência de transtornos mentais em indivíduos submetidos a essas intervenções? Ela foi delineada por meio do modelo PICO, recomendado para estruturar a construção da pergunta de pesquisa, traduzida como sigla para os elementos população ou problema, intervenção ou exposição, comparação ou controle, resultados ou desfechos. Assim, (P): pessoas submetidas a cirurgias plásticas e procedimentos estéticos nos últimos 5 anos; (I): discutir e elencar padrões sobre a temática e contribuir com a triagem psiquiátrica antes e após procedimentos estéticos cirúrgicos; (C): não aplicável; (O): impactos na saúde mental desses pacientes.

A pesquisa foi desenvolvida na cidade de Rio Branco, Acre, Brasil, de setembro de 2023 a dezembro de 2023.

Nas bases de dados utilizou-se os descritores *Surgery*, *Plastic* e *mental disorders* para pesquisa realizada durante o período de outubro de 2023. Os descritores foram confirmados na plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH).

De forma detalhada: (("surgery, plastic"[MeSH Terms] OR ("surgery"[All Fields] AND "plastic"[All Fields]) OR "plastic surgery"[All Fields] OR ("plastic"[All Fields] AND "surgery"[All Fields])) AND ("mental disorders"[MeSH Terms] OR ("mental"[All Fields] AND "disorders"[All Fields]) OR "mental disorders"[All Fields])) AND (y_5[Filter]).



As publicações escolhidas atenderam aos critérios de inclusão definidos da seguinte forma:

- Foram localizadas em renomadas bases de conhecimento na área da saúde, utilizando descritores específicos;
- Disponibilidade do texto (texto completo livre);
- O conteúdo foi publicado nos últimos cinco anos, abrangendo o período de 2019 a 2023;
- Demonstraram relevância direta com o tópico em análise.

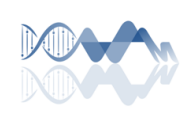
A partir disso, a seleção dos estudos passou a ser realizada por dois examinadores, que, de forma independente, buscaram estudos potencialmente elegíveis, por meio da leitura do título e resumo. Dessa forma, procedemos à identificação e seleção de 27 (vinte e sete) artigos que atendem, rigorosamente, aos critérios de busca estabelecidos. Esses critérios foram minuciosamente aplicados em quatro diferentes bases de dados referenciadas, com o objetivo primordial de garantir a diversidade de fontes e mitigar qualquer potencial viés ideológico proveniente de uma única revista ou fonte de informação.

Os artigos foram excluídos se:

- Não estavam disponíveis integralmente e de forma gratuita nas bases de dados;
- Encontrados em duplicatas;
- Inelegíveis pelo *software* Zotero;
- Não demonstravam relevância direta com o tópico em análise.

A pesquisa foi realizada com dados disponíveis publicamente pelos indexadores, sem identificação dos participantes, respeitando integralmente o que preconiza a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Pesquisa com seres Humanos (CONEP/MS) e atendendo aos aspectos éticos das Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), com dispensa de submissão à Ética.

A seleção dos artigos obedeceu aos critérios descritos anteriormente e seguiu uma triagem que está esquematizada – conforme o fluxograma do Protocolo Prisma – na Figura 1.



A primeira etapa envolveu a busca efetuada nas bases de dados PubMed, Embase, LILACS e *Web Of Science* com as palavras chaves *plastic surgery* e *mental disorders*, com os seguintes filtros aplicados:

- Artigo publicado nos últimos 5 anos (2019 a 2023);
- Disponível gratuitamente.

Assim, foram encontrados os seguintes resultados, esquematizados na Tabela 1:

Tabela 1 - Artigos identificados nas bases de literatura em ciências da Saúde.

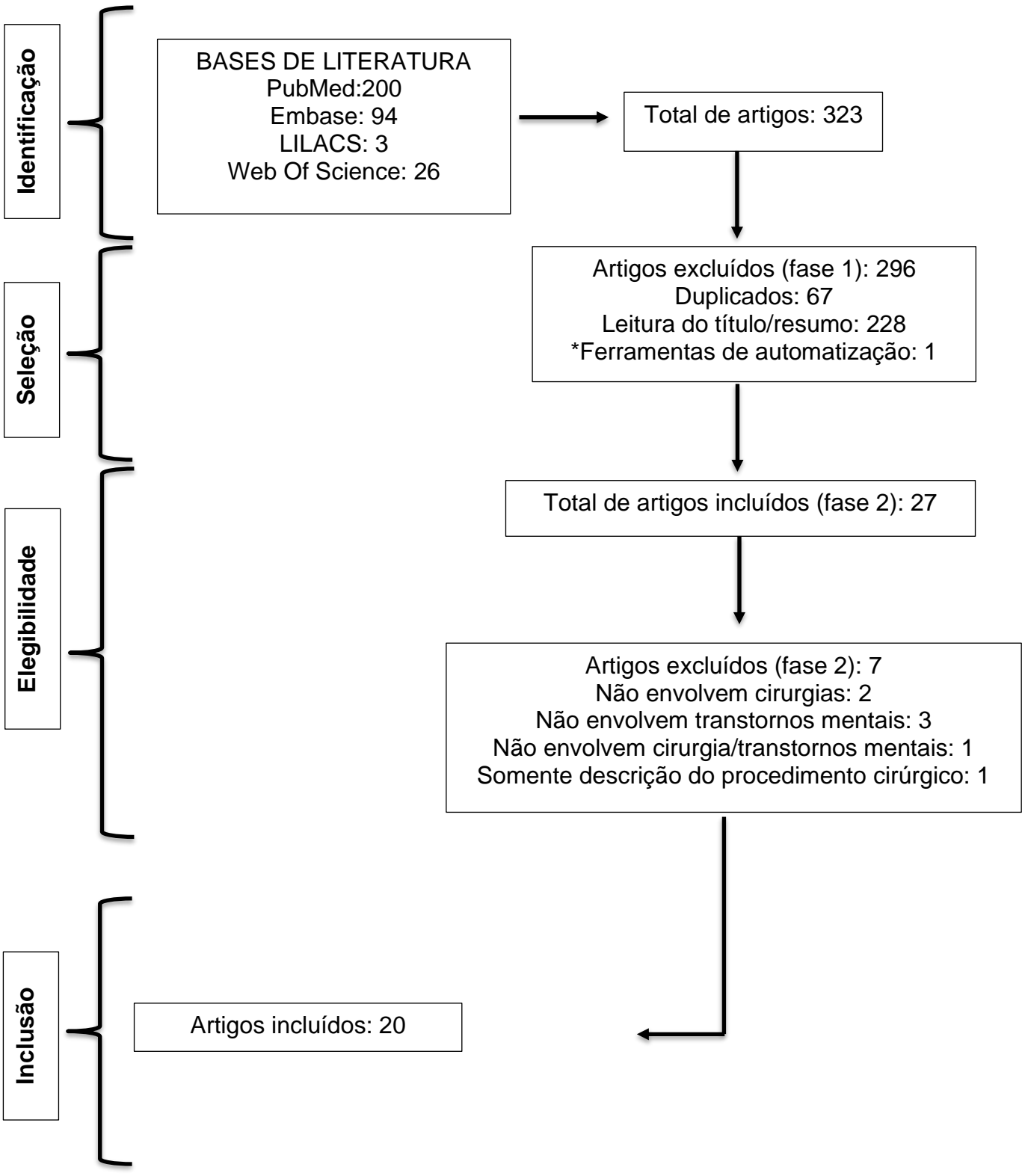
BASES DE LITERATURA	ARTIGOS IDENTIFICADOS	ARTIGOS ELEGÍVIES	ARTIGOS INCLUSOS
<i>Pubmed</i>	200	15	9
Embase	94	4	4
LILACS	3	0	0
<i>Web of science</i>	26	8	7
TOTAL	323	27	20

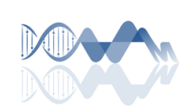
Fonte: elaborada pelos autores, 2023, a partir das bases de literatura científica.

Desse modo, foram encontrados 323 (trezentos e vinte e três) artigos, os quais, em uma segunda etapa, foram removidos os duplicados, implicando na seleção de 256 (duzentos e cinquenta e seis) artigos. Esses 256 (duzentos e cinquenta e seis) textos foram importados para o programa Zotero, o qual fez a identificação de um artigo inelegível para revisão, pois não obedecia aos critérios impostos pela revista de publicação.

Portanto, a triagem resultou em um conjunto inicial de 255 (duzentos e cinquenta e cinco) artigos, que, após a leitura dos títulos e resumo, foi reduzido para somente 27 (vinte e sete) artigos. Estes 27 (vinte e sete) passaram por uma avaliação com base no conteúdo integral do artigo, nesta etapa, foram excluídos 7 (sete) artigos, porque não se relacionavam com tema, e conseqüentemente, resultando em um total de 20 (vinte) para serem revisados.

Figura 1 - Fluxograma do protocolo PRISMA, a partir das bases de literatura





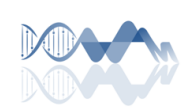
**Foi utilizado o Zotero como ferramenta de automatização. Retirado de: Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2023 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ 2021;372:n71. doi: 10.1136/bmj.n71. Para mais informações, acesse: <http://www.prisma-statement.org/>*

RESULTADOS

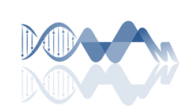
Após a seleção dos artigos, procedeu-se ao registro das principais informações e resultados encontrados nas publicações utilizadas como referência, a partir disso a Tabela 2 foi preparada. Além disso, pós-seleção dos estudos incluídos na análise, foi construída a Tabela 3, para apresentar o fator de impacto das revistas utilizadas na revisão sistemática.

Tabela 2 - Fichamento dos artigos selecionados encontrada nas bases de dados, sobre transtornos mentais e cirurgias plásticas.

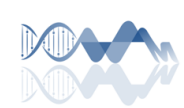
AUTOR/ANO	PRINCIPAIS RESULTADOS
(Bennett et al., 2019)	<p>As sequelas da perda de peso massiva incluem seios ptóticos e atróficos, redundância significativa de pele no abdômen e extremidades, e ruptura da pele. Pacientes com pele redundante frequentemente têm dificuldades com exercícios, roupas e autoimagem, apesar da considerável perda de peso. Infelizmente, essas consequências impactam negativamente tanto a aparência quanto a qualidade de vida para pacientes que acabaram de se esforçar muito para melhorar ambos.</p>
(de Vries ALC et al., 2019)	<p>Não aborda as questões cirúrgicas, apenas faz uma avaliação das condições psíquicas, principalmente a questão da autoimagem relacionada a algum transtorno sexual. Estudos mostram que dificuldades emocionais, como ansiedade e depressão, podem estar relacionadas ao impacto psicossocial negativo que uma condição de transtornos do desenvolvimento sexual pode ter na autoestima e na imagem corporal.</p>
(D'Souza et al., 2020)	<p>Um estudo de coorte brasileiro constatou que, enquanto a compulsão alimentar, a ansiedade e a depressão diminuíram nos 23 (vinte e três) meses após a cirurgia bariátrica, todos os três parâmetros (compulsão alimentar, ansiedade e depressão) aumentaram em 60 (sessenta) meses após a cirurgia. Estudos também sugerem que pessoas com transtornos alimentares (TAs) podem ser mais propensas a se submeter a procedimentos estéticos relacionados ao peso, como lipoaspiração, em comparação com pessoas sem TAs. Um estudo com 129 (cento e vinte e nove) mulheres internadas com transtorno alimentar (TA) encontrou a taxa de pelo menos um procedimento estético ao longo da vida duas vezes maior do que a das mulheres na população geral. Um estudo de base populacional também encontrou que 50% (cinquenta por cento) das mulheres jovens com sintomas de TA tinham interesse em lipoaspiração, sendo este maior do que naquelas sem sintomas de TA.</p>



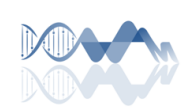
	<p>Os participantes que planejavam ou que haviam recebido cirurgia estética eram mais propensos a ser do sexo feminino e ter um IMC mais alto e pior estado de saúde mental. Um estudo relatou que a baixa autoestima e a labilidade emocional estão associadas ao interesse pela lipoaspiração.</p>
(Jang; Bhavsar, 2019)	<p>Entre os 1.000 (mil) pacientes de cirurgia plástica eletiva estudados, 44,1% (quarenta e quatro vírgula um por cento) tinham ou tiveram histórico de transtornos psiquiátricos. Essa prevalência foi significativamente maior do que a da população geral dos EUA, que foi relatada em 26,2% (vinte e seis vírgula dois por cento). Os diagnósticos psiquiátricos mais comuns entre esses pacientes foram transtorno depressivo maior (50,6%) e transtorno de ansiedade generalizada (32,9%).</p> <p>A maioria da amostra do estudo consistia em pacientes do sexo feminino (85,9%), e as mulheres também apresentaram uma prevalência significativamente maior de transtornos psiquiátricos do que os homens.</p>
(Papadopulos et al., 2019)	<p>17% (dezessete por cento) dos pacientes submetidos a pesquisa estavam realizando tratamento psicoterápico devido ao estresse mental e à imagem corporal negativo. Em detalhes, entre o grupo de 22 (vinte e dois) pacientes, sete sofriam de depressão leve e seis de depressão moderada. Um paciente depressivo leve apresentou sintomas depressivos moderados após a cirurgia, mas dois pacientes permaneceram depressivos leves antes e após a cirurgia.</p>
(Mortada H; Seraj H; Bokhari A, 2020)	<p>344 (trezentos e quarenta e quatro) pacientes participaram do estudo, na triagem para análise da prevalência de Transtorno Dismórfico Corporal (TDC), houve resultado positivo de 19,2%, sugerindo uma alta incidência desse transtorno nesse grupo de pacientes. O estudo observou que a maioria dos pacientes com triagem positiva para TDC eram do sexo feminino, apontando que 93% dos indivíduos do sexo feminino apresentaram triagem positiva para TDC.</p>



	<p>Vários estudos prévios mostraram que pacientes com TDC geralmente apresentam resultados negativos, bem como insatisfações após o procedimento. A prevalência de TDC entre aqueles que tiveram cirurgia prévia foi impressionante, 60,6%, $p=0,002$.</p>
(Shauly et al., 2020)	<p>Como tal, descobrimos que aqueles pacientes que procuram ativamente rinoplastia estética são aqueles que também são mais propensos a potencialmente sofrer de dismorfia corporal ou outra doença mental que tenha impactado negativamente sua autoimagem.</p> <p>Verificou-se que a maioria (55,07%) dos indivíduos insatisfeitos com a aparência do nariz não tinha, de fato, necessidade funcional ou estética de se submeter à rinoplastia (conforme determinado pela escala SCHNOS).</p>
(Wever; Wever; Constantian, 2020)	<p>A probabilidade de um paciente cirúrgico satisfeito é extremamente baixa em pessoas com transtorno dismórfico corporal e com transtorno de personalidade <i>borderline</i>, a cirurgia pode piorar sua condição pré-mórbida. Em um dos estudos foi apontado que a cada 10 (dez) pacientes, 1 (um) apresentava transtorno de personalidade <i>borderline</i>. Pessoas com transtorno de personalidade <i>borderline</i> são pobres candidatas a procedimentos estéticos, porque seu resultado geralmente é decepcionante e problemático.</p> <p>Os motivos típicos expressos para ter feito a cirurgia foram: "ser tão bonita quanto minha irmã", "porque eu era um bebê feio", "para que as pessoas me amem". Geralmente o que impulsionou a cirurgia foram a vergonha e o desejo de autoestima, nas pessoas com transtorno dismórfico corporal.</p>
(Bodnar LA et al., 2021)	<p>Os pacientes do Grupo I com Transtorno Dismórfico Corporal (TDC) e sem defeitos e deformidades nasais, que insistiram na correção cirúrgica, comparados com os indivíduos do Grupo II com defeitos e deformidades mínimos, apresentaram maior gravidade dos sintomas depressivos e ansiedade pessoal com predomínio de acentuação do caráter distímico, baixa adaptabilidade, completa intolerância a si mesmos e à aparência, um alto nível de desconforto emocional e controle interno. Verificou-se que, embora os sujeitos não apresentassem deformidades e defeitos no nariz, eles solicitavam aos cirurgiões plásticos que reduzissem ($n = 11$; 36,7%) ou aumentassem ($n = 3$; 10,0%) o nariz, queriam eliminar o invisível e corcunda</p>

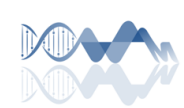


	<p>artificial (n = 2; 6,7%) ou curvatura (n = 1; 3,3%), mas mais frequentemente (n = 13; 43,3%) eles não conseguiam nem explicar claramente seus desejos ao cirurgião e pediam persistentemente para fazer o nariz "apenas bonita".</p>
(Jin et al., 2022)	<p>O estudo aponta que as mulheres têm uma probabilidade significativamente maior de optar por cirurgia estética facial minimamente invasiva em comparação com os homens. Isso pode indicar diferenças de pressão social ou expectativas em relação à aparência. As razões para a realização de cirurgia estética facial minimamente invasiva incluem insatisfação com a própria aparência e o desejo de aumentar a autoconfiança. Essas razões podem estar relacionadas à imagem corporal e à saúde mental.</p> <p>O estudo destaca a influência das mídias sociais na busca por procedimentos estéticos. A exposição constante a imagens de beleza idealizada nas mídias sociais pode desempenhar um papel na decisão dos estudantes de optar por cirurgia estética facial minimamente invasiva.</p>
(Khusid E et al., 2022)	<p>Usando o <i>US Transgender Survey</i> de 2015, eles descobriram que os indivíduos que se submeteram à cirurgia de afirmação de gênero tinham menores chances de sofrimento psicológico, tabagismo e ideação suicida em comparação com aqueles que não se submeteram à cirurgia de afirmação de gênero.</p> <p>O estudo analisou a associação entre diagnósticos de condições de saúde mental e complicações pós-operatórias chegando ao seguinte resultado: um total de 339 de 2641 (12,8%) daqueles com vs 134 de 1677 (8,0%) daqueles sem um diagnóstico de condição de saúde mental estabelecido experimentou complicações pós-operatórias dentro de 90 dias após a cirurgia (P < 0,01)</p> <p>Uma análise estatística multivariável foi realizada para avaliar a associação entre diagnósticos de condições de saúde mental e complicações pós-operatórias. Os resultados mostraram que os indivíduos com diagnósticos de saúde mental estabelecidos tiveram uma chance relativa 43,0% maior de desenvolver complicações pós-operatórias em comparação</p>



	<p>com aqueles sem diagnóstico de saúde mental (odds ratio de 1,43; intervalo de confiança de 95% de 1,15 a 1,79; P = 0,002).</p>
(Rabaioli L et al., 2022)	<p>A prevalência de Transtorno Dismórfico Corporal (TDC) é estimada entre 1% (um por cento) e 3% (três por cento) na população geral. Já entre os candidatos à cirurgia plástica, pode variar de 6% (seis por cento) a 54% (cinquenta e quatro por cento) de acordo com a literatura.</p> <p>Houve maior prevalência de rinoplastia funcional exclusiva entre os pacientes sem sintomas de TDC (29%), enquanto uma maior procura por rinoplastia estética foi encontrada no grupo com sintomas graves de TDC (9,1%) (p = 0,03).</p> <p>Embora a maioria da literatura sugira resultados insatisfatórios e piora do TDC com a rinosseptoplastia, nossos resultados indicaram que a gravidade do TDC não está associada à satisfação cirúrgica, uma vez que também houve redução nos escores de sintomas do TDC após a cirurgia do procedimento cirúrgico. Nossos achados sugerem que mesmo pacientes com TDC podem perceber uma melhora da qualidade de vida relacionada à obstrução nasal após a rinoplastia, independentemente da gravidade dos sintomas de TDC.</p>
(Tang L et al., 2022)	<p>O tempo total de tela associou-se positivamente com a intenção de cirurgia estética para homens e mulheres. O texto indica que o tempo total de tela e diferentes modos de visualização, como visualização online, registrada, baixada e portátil, estão associados à insatisfação corporal em homens e mulheres. O tempo total de tela também foi associado a maiores chances de tentar perder peso para homens e mulheres, e com maiores chances de tentar ganhar peso apenas entre mulheres.</p>
(Garbett KM et al., 2023)	<p>Mais da metade das meninas não tinha alta estima corporal. Aproximadamente um quarto das meninas em ambas as faixas etárias relatou restringir sua ingestão alimentar, comer emocionalmente e/ou praticar exercícios excessivos, e mais da metade desejava cirurgia estética. Comportamentos alimentares desordenados e desejo por cirurgia estética correlacionaram-se negativamente com a estima corporal.</p>

(Hajek et al., 2023)	Prevalência de Depressão e Ansiedade em Pessoas Transgênero: o estudo menciona uma alta prevalência de depressão (33,3%) e ansiedade (29,6%) entre pessoas transgênero que buscaram cirurgias de afirmação de gênero. Um estudo recente mostrou que, entre os jovens que não iniciaram bloqueadores da puberdade ou intervenções médicas de afirmação de gênero, os sintomas depressivos e a suicidalidade, em comparação com aqueles que receberam a intervenção médica, foram 2 a 3 vezes maiores. Para melhorar a saúde e o bem-estar das pessoas transgênero, além da transição social, os tratamentos hormonais e cirúrgicos são de grande importância para influenciar positivamente a saúde desse grupo.
(Marron Mendes et al., 2023)	A pesquisa menciona um aumento significativo (68,71%) no número de procedimentos de cirurgia estética em todo o mundo entre 2010 e 2019. O texto enfatiza que a identificação de distúrbios de percepção corporal, como o Transtorno Dismórfico Corporal (TDC), é crucial. Pacientes com TDC podem desenvolver insatisfação pós-operatória e buscar cirurgias adicionais.
(Nabavizadeh et al., 2023)	A prevalência global combinada de TDC entre candidatos à rinoplastia foi de 32,7%. Isso significa que cerca de um terço dos candidatos à rinoplastia apresentavam sintomas de TDC.
(Rehman et al., 2023)	O estudo aponta que uma porcentagem significativa de pacientes (34,1%) foi diagnosticada com problemas de saúde mental após triagem pré-operatória. O TDC é identificado como o diagnóstico mais comum entre os pacientes (20,0%). Pacientes submetidos à cirurgia estética tendem a ser mais comumente acometidos por transtornos psiquiátricos, o que pode predispor-los à insatisfação e ao agravamento de condições de saúde mental não identificadas ou pré-existentes.
(Saifee et al., 2023)	O texto destaca que a reconstrução mamária pode ter efeitos variados nos resultados de saúde mental das pacientes. Isso inclui melhorias na ansiedade e depressão em alguns casos, embora os pacientes enfrentem o estresse do diagnóstico de câncer.
(White et al., 2023)	Aproximadamente um terço dos pacientes preencheu critérios para inclusão na coorte afetada. Apesar da presença de condições de saúde mental, o estudo demonstra que os



pacientes afetados pela coorte também experimentaram melhorias significativas na qualidade de vida após a mamoplastia redutora.

Fonte: elaborada pelos autores, 2023, a partir das bases de literatura científica.

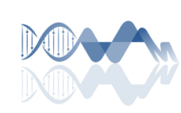
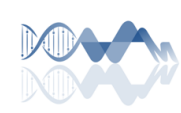


TABELA 3 - Fator de impacto das revistas utilizadas para revisão sistemática.

REVISTA	FATOR DE IMPACTO
ANNALS OF PLASTIC SURGERY	1,5
BMC Psychiatry	4,4
Brazilian Journal of Otorhinolaryngology	2,2
BRITISH JOURNAL OF ORAL & MAXILLOFACIAL SURGERY**	1,8
Eplasty	?
Health Science Reports	2,0
Healthcare	2,8
International Journal of Environmental Research and Public Health	4614
JAMA Surgery	16,9
Journal of Plastic Reconstructive and Aesthetic Surgery	2,7
Nutrients**	5,9
Plastic and Reconstructive Surgery	3,6
Plastic and Reconstructive Surgery-Global Open	1,5
PSYCHOSOMATIC MEDICINE	3,3
SAUDI MEDICAL JOURNAL	1,6
Wiadomości Lekarskie Medical Advances	?

Fonte: elaborada pelos autores, 2023, a partir da plataforma *Journal Citation Reports*. ** Mais de um estudo selecionado.



DISCUSSÃO

A crescente demanda por procedimentos estéticos, bem como cirurgias estéticas, está intrinsecamente relacionada às preocupações psicossociais. O artigo de Bodnar LA et al. (2021)⁸ traz um estudo de coorte prospectivo com dois grupos de pessoas. O primeiro grupo (Grupo I) incluiu 30 (trinta) indivíduos, os quais não apresentavam defeitos cosméticos no nariz. No entanto, esses indivíduos fixaram uma atenção excessivamente grande no nariz e exigiram, persistentemente, que mudasse sua forma.

O segundo grupo (Grupo II) incluiu 69 (sessenta e nove) indivíduos com defeitos e deformidades visíveis do nariz externo, que se desviavam da norma estética estabelecida, mas não distorciam a aparência e não violavam as funções fisiológicas. Destaca-se, no estudo, o aspecto psicológico e a busca por procedimentos estéticos, tendo em vista que 60% (sessenta por cento) das pessoas do grupo I possuíam depressão moderada, enquanto no grupo II apenas 29% (vinte e nove por cento)⁸.

É notório que grande parte da literatura aborda a relação existente entre cirurgias plásticas e transtornos mentais como causa e consequência. Diante disso, é possível destacar, em macro escala, que as doenças mentais estão relacionadas à procura por procedimentos estéticos, por um fator de maior vulnerabilidade psicológica (dismorfismo corporal, depressão e dismorfia de gênero) e social^{4,8}.

Concomitante a essa ideia, Jang, Bhavsar. (2019)⁴ realizou um estudo de revisão retrospectivo de 1.000 (mil) pacientes adultos que procuraram cirurgia plástica eletiva no Departamento de Cirurgia Plástica do Centro Médico da Universidade do Kansas, e foi concluído que 44,1% (quarenta e quatro vírgula um por cento) do público-alvo possuía algum transtorno mental, indicando os transtornos psiquiátricos prevalentes entre pacientes que buscam cirurgia plástica. Outrossim, os estudos apontam uma maior prevalência de transtornos psiquiátricos em paciente que passam por algum procedimento estético cirúrgico^{3,12}.

Em uma análise estatística, o total de procedimentos cirúrgicos, a nível global, no ano de 2019 foi de 11.363.569 (onze milhões e trezentos e sessenta e três mil e quinhentos e sessenta e nove), com maior incidência de procedimentos na face e cabeça. É válido destacar os três principais procedimentos: Blefaroplastia, Rinoplastia e Preenchimento Facial, totalizando 4.058.143 (quatro milhões e cinquenta e oito mil e cento e quarenta e três) cirurgias; Procedimentos realizados nas Mamas, com maior



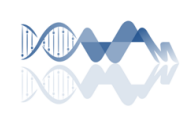
destaque para Mamoplastia de aumento, Mamoplastia redutora e Mastopexia totalizando 3.640.079 (três milhões e seiscentos e quarenta mil e setenta e nove) cirurgias; Procedimentos realizados no Corpo e suas Extremidades, maior incidência de Lipoaspiração, Abdominoplastia e Aumento de Glúteos totalizando 3.665.347 (três milhões e seiscentos e sessenta e cinco mil e trezentos e quarenta e sete) cirurgias. Em relação ao ano de 2018, houve um aumento de 7,4% (sete vírgula quatro por cento) no número de procedimentos cirúrgicos e não cirúrgicos¹³.

De forma síncrona, segundo relatórios da Organização Mundial da Saúde (OMS), no ano de 2019, cerca de 970 (novecentos e setenta) milhões de pessoas viviam com algum transtorno psiquiátrico, sendo que, desse total, 31% (trinta e um por cento) sofriam com problemas de ansiedade; 28,9% (vinte e oito vírgula nove por cento) conviviam com depressão; e 11,1% (onze vírgula um por cento) possuíam algum Transtorno de Desenvolvimento. No ano de 2018, esse número era de 963 (novecentos e sessenta e três milhões de pessoas), resultando em um aumento de 0,7% (zero vírgula sete por cento) no número total de pessoas com algum distúrbio mental¹³.

Diante do exposto, é evidente o aumento observado no mesmo período temporal entre o número de cirurgias plásticas realizadas no mundo e a quantidade de pessoas diagnosticadas com algum transtorno psiquiátrico. Contudo, não é possível estabelecer uma relação direta de causalidade entre os fenômenos analisados. Porém, é válido apreciar a associação a respeito dessas duas crescentes.

Outrossim, estudos epidemiológicos no Brasil indicam que há uma maior incidência na busca por procedimentos estéticos na faixa etária de 19 (dezenove) a 50 (cinquenta) anos de idade (60,7%). Os estudos disponíveis na literatura médica destacam, como motivações e pontos decisivos, para a realização de cirurgias plásticas por essa faixa etária a utilização de redes sociais, bem como a maior necessidade de acompanhamento psicológico. O impacto das mídias sociais nesse processo se mostra negativo no tocante à percepção da autoimagem, desencadeando a insatisfação com o próprio corpo a partir de comparações e na busca pelo padrão de beleza ideal¹. Logo, é possível afirmar que existe uma relação entre as mídias sociais e o agravamento dos quadros de Transtorno de Dismorfia Corporal^{6,14}.

Em relação à distribuição epidemiológica de procedimentos estéticos no Brasil referentes ao sexo, nota-se uma predominância do gênero feminino em relação ao

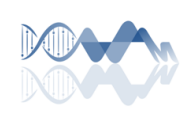


gênero masculino, posto que as mulheres seguem buscando mais cirurgias plásticas em comparação aos homens, representando 86,9% (oitenta e seis vírgula nove) de todo o público que se submete a esses procedimentos. As cirurgias mais realizadas pelas mulheres são feitas, em sua maioria, por questões estéticas e psicológicas com o intuito de se encaixarem nos padrões de beleza da sociedade, tais como o aumento de mama e a lipoaspiração. Distintivamente, os homens realizam mais procedimentos por necessidades físicas particulares, como correção de ginecomastia, cirurgia de pálpebras e lipoaspiração¹⁴.

Ao analisar a prevalência de distúrbios mentais em escala mundial, é atestado que há uma maior incidência de transtornos mentais na mesma faixa etária supracitada (19-50 anos) representando 14,6% (catorze vírgula seis por cento) de toda a população mundial no ano de 2019. Os fatores associados podem ser descritos como os mesmos relacionados à maior incidência de busca por procedimentos estéticos: a utilização das redes sociais, bem como a maior necessidade de acompanhamento psicológico^{6,13}.

Sob outro enfoque, a relação epidemiológica dos transtornos psiquiátricos relacionados ao sexo, observa-se uma maior predominância do gênero feminino em relação ao gênero masculino. 13,5% (treze vírgula cinco por cento) das mulheres do mundo apresentam algum transtorno mental, ao passo que esse percentual para o gênero masculino cai para 12,5% (doze vírgula cinco por cento). É possível também analisar o perfil desses transtornos mentais e elencar quais são os que prevalecem mais no gênero feminino do que no masculino. São eles: Depressão, Transtorno Afetivo Bipolar, Ansiedade e Transtornos Alimentares. Em contrapartida, os mais prevalentes no gênero masculino, em comparação ao feminino, são: Transtorno do Espectro Autista, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade e Transtornos de conduta. Por fim, percebeu-se uma simetria entre os dois gêneros no percentual relacionado à Esquizofrenia¹³.

Pesquisas sobre a incidência de Cirurgias Bariátricas e Estética em pessoas com Transtornos Alimentares demonstram uma maior prevalência de pessoas do sexo feminino, havendo Índice de Massa Corporal (IMC) mais alto e pior estado de saúde mental em pacientes que tinham ou pretendiam realizar cirurgia bariátrica em comparação com aqueles que não tinham realizado ou pretendiam passar por cirurgia bariátrica¹⁵. Aqueles que planejavam ou haviam recebido cirurgia bariátrica também

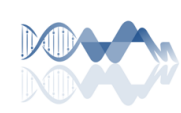


eram mais propensos a ter um histórico de Bulimia Nervosa e Transtorno da Compulsão Alimentar Compulsiva. O artigo traz um estudo de corte brasileiro e constatou que, enquanto a compulsão alimentar, ansiedade e depressão diminuíram nos primeiros 23 (vinte e três) meses após a cirurgia, após 60 (sessenta) meses os 3 (três) parâmetros aumentaram, demonstrando uma relação mais profunda entre a busca por cirurgias plásticas e estéticas com transtornos psiquiátricos e condições psicossociais dos pacientes que procuram por procedimentos estéticos¹⁵. Outra abordagem presente no artigo é a respeito das taxas de transtornos psiquiátricos atuais e ao longo da vida nos candidatos à cirurgia, que foram de 55,5% (cinquenta e cinco vírgula cinco por cento) a 72,6% (setenta e dois vírgula seis por cento), respectivamente¹⁵.

A relação entre transtornos mentais e cirurgias plásticas também é predominante em pacientes que buscam pelo procedimento de Rinoplastia, como foi descrito pelo estudo de Nabavizadeh et al. (2023)¹⁶. O artigo é uma revisão sistemática com metanálise que aborda a prevalência de Transtorno de Dismorfismo Corporal (TDC) em pacientes submetidos à Rinoplastia, incluindo 18 (dezoito) artigos com tamanho amostral de 2.132 (dois mil cento e trinta e dois). A prevalência global de combina de paciente com TDC é de 32,7%. No Brasil, ao analisar os anos de 2019, 2020, 2021 e 2022 o estudo apresentou 346 (trezentos e quarenta e seis) casos de Rinoplastia e desse total, 127 (cento e vinte e sete) pacientes possuíam TDC, percentualmente representando 36,7% (trinta e seis vírgula sete por cento), ou seja, maior que a média global. Diante do exposto, em candidatos à Rinoplastia, a prevalência de TDC é consideravelmente maior do que a população geral¹⁶.

De maneira análoga, um outro estudo realizado na Arábia Saudita trouxe o rastreamento de TDC em pacientes submetidos a cirurgias estéticas, o resultado foi de uma taxa de prevalência de TDC nesses pacientes de 19,2% (dezenove vírgula dois por cento). Além disso, no estudo apresentado 93% (noventa e três por cento) dos indivíduos do sexo feminino apresentou triagem positiva para TDC, correlacionando com os dados já nesse artigo apresentados de maior incidência de transtornos psiquiátricos em pacientes do gênero feminino⁷.

É válido destacar a insatisfação após procedimento estético por pacientes com TDC¹⁷. No mesmo artigo¹⁷, é relatado que 76% (setenta e seis por cento) dos pacientes com TDC visitam um cirurgião plástico para se submeter à cirurgia estética

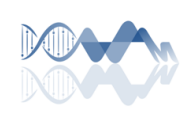


mais da metade (60%) desses pacientes são submetidos a alguma cirurgia estética desnecessária devido a imperfeições aparentes. Para mais, a maioria dos cirurgiões plásticos (84%) relatou que já havia operado um paciente com TDC e a grande maioria (82%) apresentou resultados negativos, bem como insatisfação pós-operatória⁷.

Após a análise desses parâmetros, o artigo de Bodnar LA et al. (2021)⁸ mostra que há um consenso crescente de que pacientes com Transtorno Dismórfico Corporal não devem passar por Rinoplastia Estética, pois não há resultado favorável. O principal motivo das visitas aos cirurgiões plásticos para todas as disciplinas foi o desejo de alcançar uma imagem ideal e, devido à mudança na aparência, estabelecer relações interpessoais rompidas, ou alcançar sucesso no campo profissional, aproveitando-se de suas próprias aparências^{8,18}.

Uma outra abordagem para a relação transtornos mentais e cirurgias plásticas é a de mostrar os procedimentos cirúrgicos como fator crucial para a melhora psicológica e social do paciente, como é o caso de pacientes que passam por Mamoplastia Redutora para Macromastia bilateral sintomática, conforme descrito no White et al. (2023)¹¹, estudo que reuniu 250 (duzentos e cinquenta) pacientes com macromastia de 12 (doze) a 21 (vinte e um) anos submetidas à mamoplastia redutora.

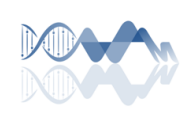
Com base na história psicológica, as pacientes foram divididas em dois grupos: as que foram afetadas psicologicamente e as que não foram. Todas as pacientes preencheram um formulário pré-operatório que incluía sua história de saúde mental pregressa e atual. Através do formulário, obteve-se o resultado de 169 (cento e sessenta e nove) (67,6%) que não estavam afetadas psicologicamente pela Macromastia, enquanto 81 (oitenta e uma) (32,4%) estavam afetadas. Especificamente de todo o espaço amostral da pesquisa (N=250), 59 (cinquenta e nove) estavam com ansiedade, 38 (trinta e oito) com depressão e 14 (catorze) com disfunção alimentar. Após a cirurgia, as pacientes tiveram que responder os questionários relacionados à autoestima e à qualidade de vida novamente e, desta feita, o resultado foi positivo tanto para o grupo afetado quanto para o não afetado. O grupo que estava afetado psicologicamente no pré-operatório apresentou melhoras em 7 (sete) domínios da pesquisa, sendo eles: funcionamento físico, função física, dor corporal, saúde geral, vitalidade, papel emocional e saúde mental. Assim, restou demonstrada a importância do procedimento cirúrgico para esses pacientes¹¹.



Em consonância, existe uma análise sobre a associação de saúde mental e cirurgia afirmativa de gênero em pessoas transgênero, cuja identificação se dá com um gênero diferente daquele que lhes foi atribuído ao nascimento, a qual é bem abordada no artigo de Hajek A et al. (2023)²⁰. O processo de afirmação de gênero é reconhecido socialmente, sendo responsável por atribuir àquela pessoa o gênero que a define, além de se configurar como fator crucial para a manutenção da saúde mental dessas pessoas. O estudo citado traz dados sobre os transtornos mentais associados às pessoas transgênero, a partir do qual se pode perceber, claramente, a taxa de depressão, que é de 1 (um) a cada 3 (três) transgêneros (33%) e de ansiedade, que é 29,6% (vinte e nove vírgula seis por cento). Segundo a própria pesquisa, tais dados estão relacionados à idade mais jovem, ao desemprego e a pior autoavaliação de saúde²⁰.

Outra particularidade do artigo²⁰ é a comparação estabelecida entre a incidência de transtornos mentais em pessoas transgênero e não transexuais. Foram analisadas 535 (quinhentas e trinta e cinco) pessoas transgênero, 535 (quinhentas e trinta e cinco) mulheres não transexuais e 535 (quinhentos e trinta e cinco) homens não transexuais. Foram documentados os seguintes achados: depressão teve uma incidência de 20% (vinte por cento) em pessoas transgênero *versus* 7,7% (sete vírgula sete por cento) em mulheres não transexuais e 5,5% (cinco vírgula cinco por cento) dos homens não transexuais. Ademais, o estudo identificou transtornos de ansiedade em 5,8% (cinco vírgula oito por cento) das pessoas transgênero *versus* 1,9% (um vírgula nove por cento) nas mulheres não transexuais e 1,6% (um vírgula seis por cento) dos homens não transexuais.

O próprio artigo investiga as causas para tal disparidade, afirmando que podem ser pela vivência de aumento do estresse devido ao enfrentamento da estigmatização ao longo de toda vida, em conjunto com a rejeição social, a falta de apoio dos pais, o *bullying*, o abuso, a discriminação e a violência, similarmente o pesquisador De Vries ALC et al. (2019)²² corrobora essa visão ao traçar o paralelo dos transtornos mentais sendo ocasionados pelo sofrimento decorrente da afirmação de gênero na sociedade. São todos fatores que determinam o atual quadro da saúde mental e bem-estar das pessoas transgênero. Como soluções apresentadas pelo artigo, destacam-se os tratamentos hormonais e cirúrgicos, que são de suma importância para influenciar positivamente a saúde mental do grupo analisado²⁰.

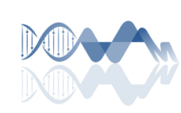


Uma perspectiva interessante é abordada em Khusid E et al. (2022)⁹, na qual é evidenciado o aumento ativo do número de pessoas que procuram por cirurgia de afirmação de gênero ao longo dos anos. O artigo identifica os benefícios para a saúde mental associados à cirurgia de afirmação de gênero para as pessoas transgênero e revela que os indivíduos que se submeteram a esses procedimentos tinham menores chances de sofrimento psicológico, tabagismo e ideação suicida⁹. Portanto, é imprescindível identificar e gerenciar os desafios psicossociais enfrentados pelos indivíduos transgênero para que possam receber uma cobertura de cuidados de saúde e o devido tratamento hormonal e cirúrgico, pois a manutenção da saúde mental desses indivíduos é importante até mesmo para que, ao passar pelo procedimento cirúrgico, não tenham complicações pós-operatórias⁹.

A pesquisa é um estudo de coorte trazendo indivíduos com disforia de gênero que realizaram a cirurgia entre 2011 e 2020, com o total de 4.318 indivíduos analisados, 2641 (61,2%) havia o diagnóstico de algum transtorno mental⁹. Os procedimentos mais comuns identificados foram mastectomia (1452 [33,6%]), aumento mamário (751 [17,4%]), histerectomia (729 [16,9%]) e orquiectomia (428 [9,9%]). Ao se comparar aqueles que possuíam alguma doença mental com aqueles que não tinham um diagnóstico estabelecido, 339 de 2641 (12,8%) versus 134 de 1677 (8,0%), experimentaram complicações pós-operatórias dentro de 90 dias após a cirurgia. Logo, os diagnósticos de condições de saúde mental pré-existentes estabelecidas foram associados a chances relativas 43,0% (quarenta e três por cento) maiores de complicações pós-operatórias, demonstrando uma relevância categórica da saúde mental com um bom resultado pós-operatório nos mais diversos tipos de cirurgias estéticas relacionadas à transição de gênero⁹.

Portanto, é oportuno destacar a influência da saúde mental na busca por cirurgias plásticas, tanto para reduzir as chances de complicações pós-operatórias quanto para reduzir a própria busca, tendo em vista que o crescimento do número de cirurgias plásticas ao redor do mundo tem aumentado de maneira síncrona com a quantidade de diagnósticos de transtornos mentais^{13,14}.

A reflexão após a interpretação dos dados presentes em ambos os artigos é a de que, caso existisse um melhor acompanhamento psicológico para as pessoas com algum transtorno de imagem, dismorfia corporal e outros transtornos psiquiátricos, grande parte das cirurgias estéticas poderia ser evitada.

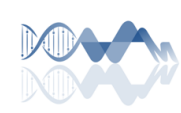


Outro ponto chave é a influência da saúde mental no sucesso pós-operatório. Foi analisado no artigo Khusid E et al. (2022)⁹, na cirurgia de afirmação de gênero, aqueles que já possuíam algum transtorno mental tiveram maior taxa de insatisfação e complicações pós-cirúrgicas em comparação aos que não tinham diagnóstico de transtorno mental.

A mesma linha de raciocínio foi abordada pelos autores Mortada H, Seraj H, Bokhari A. (2020)⁷, no qual notou-se que a grande maioria dos pacientes com TDC (Transtorno de Dismorfia Corporal) apresentou alguma insatisfação após passarem pela Rinoplastia. Logo, pode-se afirmar que transtornos de dismorfia corporal são uma contraindicação para procedimentos estéticos cirúrgicos, bem como o diagnóstico de algum transtorno associativo de imagem⁸.

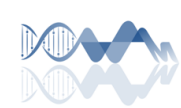
CONCLUSÃO

Existe conexão entre cirurgias plásticas estéticas e transtornos mentais, prevalecendo entre aquelas que têm problemas com a autoimagem. Sendo assim, alguns fatores foram destacados ao longo do texto que acabam influenciando na temática, como a faixa etária, há uma maior busca por procedimentos estéticos entre os mais jovens tendo como motivação a utilização de redes sociais, outro fator de destaque na temática que foi elencado é referente ao gênero, as mulheres representam mais de 85% de todo o público submetido a procedimentos estéticos e o desenvolvimento de transtornos mentais acompanha as métricas utilizadas.



REFERÊNCIAS

1. Garbett KM, Craddock N, Saraswati LA, Diedrichs PC. Body Image among Girls in Indonesia: Associations with Disordered Eating Behaviors, Life Engagement, Desire for Cosmetic Surgery and Psychosocial Influences. *Int J Environ Res Public Health* [Internet]. 2023 [citado 1º de janeiro de 7DC];20(14). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37510625/>
2. Marron Mendes V, Diluio G, Jidjouc Kamdem C, Goulliart S, Schettino M, Dziubek M, et al. Prevalence of Psychiatric Disorders in Aesthetic Surgery. *Ann Plast Surg*. 2023;91(4):413–21.
3. Rehman U, Perwaiz I, Sohaib Sarwar M, Brennan PA. Mental health screening in facial cosmetic surgery: a narrative review of the literature. *Br J Oral Maxillofac Surg*. 2023;61(7):455–63.
4. Jang B, Bhavsar DR. The Prevalence of Psychiatric Disorders Among Elective Plastic Surgery Patients. *Eplasty*. 2019;19:e6.
5. Jin X, Twayigira M, Zhang W, Gao X, Luo X, Xu H, et al. Prevalence and associated factors of minimally invasive facial cosmetic surgery in Chinese college students. *BMC PSYCHIATRY*. 2022;22(1).
6. Tang L, Rifas-Shiman SL, Field AE, Austin SB, Haines J. Self-Reported Total Screen Time and Viewing Modes Are Associated with Body Dissatisfaction, Disordered Eating, and Cosmetic Surgery Intentions among Young Adults. *Nutrients* [Internet]. 2022 [citado 1º de janeiro de 5DC];14(10). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35631168/>
7. Mortada H, Seraj H, Bokhari A. Screening for body dysmorphic disorder among patients pursuing cosmetic surgeries in Saudi Arabia. *Saudi Med J*. 2020;41(10):1111–20.
8. Bodnar LA, Zhyvotovska LV, Skrypnikov AM, Borysenko VV, Kazakov OA, Bodnar VA. BODY DYSMORPHOPHOBIC DISORDER AND OTHER NON-PSYCHOTIC MENTAL DISORDERS IN PERSONS WITH COSMETIC DEFECTS AND DEFORMITIES OF THE NOSE. *Wiadomosci Lek Wars Pol* 1960. 2021;74(6):1414–9.
9. Khusid E, Sturgis MR, Dorafshar AH, Schechter LS, Olweny EO, Cherullo EE, et al. Association Between Mental Health Conditions and Postoperative Complications After Gender-Affirming Surgery. *JAMA Surg*. 2022;157(12):1159–62.
10. Saifee J, Le E, Constantine R, Layne J, Kaoutzanis C, Iorio M. An Evaluation of the Impact of Mental Illness on Postoperative Breast Reconstruction Revision Surgery. *Plast Reconstr Surg-Glob OPEN*. 2023;11(1).



11. White A, Nuzzi L, McNamara C, Nussbaum L, Cappitelli A, DiVasta A, et al. Mental Health Conditions and Health-related Quality of Life Changes after Reduction Mammoplasty in Younger Patients. *Plast Reconstr Surg-Glob OPEN*. 2023;11(4).
12. Papadopulos NA, Meier AC, Henrich G, Herschbach P, Kovacs L, Machens HG, et al. Aesthetic abdominoplasty has a positive impact on quality of life prospectively. *J Plast Reconstr Aesthetic Surg*. 2019;72(5):813–20.
13. Shauly O, Calvert J, Stevens G, Rohrich R, Villanueva N, Gould D. Assessment of Wellbeing and Anxiety-related Disorders in Those Seeking Rhinoplasty: A Crowdsourcing-based Study. *Plast Reconstr Surg-Glob OPEN*. 2020;8(4).
14. World mental health report: transforming mental health for all. Geneva: World Health Organization; 2022. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.
15. Cirurgia plástica no Brasil: uma análise epidemiológica | Revista Eletrônica Acervo Científico. 3 de maio de 2021 [citado 13 de outubro de 2023]; Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/7375>
16. D'Souza C, Hay P, Touyz S, Piya MK. Bariatric and Cosmetic Surgery in People with Eating Disorders. *Nutrients*. 18 de setembro de 2020;12(9).
17. Nabavizadeh S, Naseri R, Sadeghi E, Afshari A, Ebrahimi N, Sadeghi A. Prevalence of body dysmorphic disorder in rhinoplasty candidates: A systematic review and meta-analysis. *Health Sci Rep*. 2023;6(8).
18. Wever C, Wever A, Constantian M. Psychiatric Disorders in Facial Plastic Surgery. *FACIAL Plast Surg Clin N Am*. 2020;28(4):451–60.
19. Rabaioli L, Oppermann P de O, Pilati NP, Klein CFG, Bernardi BL, Migliavacca R, et al. Evaluation of postoperative satisfaction with rhinoseptoplasty in patients with symptoms of body dysmorphic disorder. *Braz J Otorhinolaryngol*. agosto de 2022;88(4):539–45.
20. Hajek A, König H, Buczak-Stec E, Blessmann M, Grupp K. Prevalence and Determinants of Depressive and Anxiety Symptoms among Transgender People: Results of a Survey. *HEALTHCARE*. 2023;11(5).
21. Bennett KG, Kelley BP, Vick AD, Lee JS, Gunaseelan V, Brummett CM, et al. Persistent Opioid Use and High-Risk Prescribing in Body Contouring Patients. *Plast Reconstr Surg*. 2019;143(1):87–96.
22. de Vries ALC, Roehle R, Marshall L, Frisén L, van de Grift TC, Kreukels BPC, et al. Mental Health of a Large Group of Adults With Disorders of Sex Development in Six European Countries. *Psychosom Med*. 2019;81(7):629–40.